

Ata da Reunião da Comissão Especial de Bancos de Dados

SBBD 2022

Local: Búzios e por sessão Zoom

Data: 22/09/2022

A reunião foi iniciada às 15:10, sendo conduzida pelo atual coordenador da Comissão Especial de Banco de Dados (CEBD), no interstício 2021-2022, **prof. Ricardo Torres** (WUR, NTNU).

Para dar início ao encontro, Ricardo Torres **apresentou o comitê diretivo desse período**, formado por:

- Coordenação – Ricardo Torres (WUR, NTNU)
- Coordenação 2021 – Fabio Porto (LNCC)
- Membro Sênior – Karin Becker (UFRGS)
- Coordenador de Programa – Damires Souza (IFPB)
- Coordenador Trilha Artigos Curtos – Daniel Kaster (UEL)
- Editora JIDM – Maristela Holanda (UNB)

Ricardo Torres anunciou então a agenda para a reunião da CEBD que incluiu os seguintes itens:

- A. Prestação de contas
- B. Ações 2022: Regimento, Site da CEBD e Lives
- C. Relato de Trilhas SBBD 2022
- D. Relato da organização local
- E. Relato JIDM
- F. SBBD 2023: Equipe e Homenagem
- G. Pendências

Com relação ao **item A**, Ricardo Torres apresentou o extrato atual da conta da CEBD na Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Por meio deste, Ricardo mostrou a entrada de R\$31.169,87 reais advindos da **Escola Regional de Banco de Dados (ERBD 2021)** e do **Simpósio Brasileiro de Banco de Dados (SBBD)**, edições de 2021 e de 2020. Demonstrou em seguida o valor de R\$35.104,24 como saída para pagamento de bolsistas de apoio à Revista JIDM e à plataforma SOL, assim como o adiantamento realizado à Organização do SBBD 2022. O saldo então permanece na ordem de R\$146 mil. O Extrato é apresentado resumidamente a seguir:

***	R E S U M O	G E R A L	***
###	Saldo Inicial:	149.995,20	
	Total Movimentado:	31.169,87	35.104,24
###	Saldo Final:	146.060,83	

Para o **item B**, Ricardo Torres indicou três pontos principais a serem relatados: (i) regimento, (ii) site da CEBD e (iii) lives.

Com respeito ao item B.(i), tal tratativa foi liderada pela profa. Karin Becker. Ricardo Torres, então, convidou-a para expor o trabalho realizado.

A profa. **Karin Becker** relatou sobre o grupo de trabalho formado por ela e pelos professores Javam Machado (UFC), Mirella Moro (UFMG), Caetano Traina (ICMC/USP) e Daniel Oliveira (UFF). O grupo foi responsável por criar uma versão inicial do regimento no qual funções da CEBD, do comitê diretivo/gestor, comitê diretivo para o SBBD compõem as principais pautas. Relatou que houve muita discussão em torno deste tema e que ideias para a CEBD oriundas de experiências em outras comissões especiais foram também apontadas. A motivação principal para isso é saber “quem nós somos, qual o nosso papel enquanto comunidade” e que, conforme alinhado no grupo, “a CEBD somos todos nós”. Dessa maneira, deve existir um comitê gestor que representa a comunidade de Banco de Dados, responsável pelas frentes de trabalho e pela gestão das ações. Para isso, é importante que os papéis do comitê gestor estejam bem definidos. Percebe-se hoje uma sobrecarga em relação a esses papéis. Além do comitê gestor, há a ideia de se montar um comitê específico de apoio e direção para o Simpósio Brasileiro de Banco de Dados, principal evento da comunidade. Karin destacou a agilidade da profa. Mirella na redação do documento inicial do regimento. Karin indicou pontos polêmicos que precisam de um maior amadurecimento e discussão, a saber: quem participa das votações, clareza na divisão das atribuições (“precisamos de mais braços e de uma comissão de gestão mais perene”), a importância do chair de publicações, de comunicação e um coordenador financeiro, além de outros possíveis papéis. Nesse contexto, o regimento objetiva criar mais braços e novas frentes de trabalho.

Mirella comentou que entende o grupo de gestão com atribuições mais formais em relação à SBC, conforme as demandas indicadas por esta sociedade. Concorda que é importante haver outro grupo diretivo que trabalhe diretamente para o SBBD, tendo em vista que são demandas diferentes, o que implica muitas vezes perfis diferentes para as comissões (gestão e SBBD). “O SBBD é um evento anual que é, em geral, baseado nas mesmas regras”, comentou ainda Mirella. Já a SBC continuamente indica demandas diferentes.

Karin comentou que, da mesma forma que a SBC define demandas à comunidade, a comunidade de BD também possui demandas à SBC. O Comitê gestor é responsável pela gerência de demandas nos dois fluxos.

Ricardo Torres explicou que ações complementares ao item Regimento da CEBD serão realizadas ao longo de 2022 e 2023.

Ângelo Brayner sugeriu primeiramente fechar uma versão beta do regimento e, em seguida, colocar essa versão para a comunidade toda poder contribuir. Nesse sentido, podem ocorrer reuniões em plenárias virtuais com a presença de todos da comunidade e, conseqüentemente, com maior discussão entre os envolvidos.

Ricardo Torres, por fim, reiterou que essa é a ideia para os próximos passos em relação ao regimento.

(ii) Site da CEBD

O prof. Fabio Porto foi convidado, em seguida, para expor informações sobre o site da CEBD, tendo em vista seu trabalho de liderança junto a esse projeto.

Fabio deu início à sua explanação comentando que o projeto é uma iniciativa do comitê diretivo em prol de toda comunidade. Essa ação teve o apoio de um designer contratado que também criou a identidade visual da CEBD. O logo da CEBD foi concebido e ajustado ao padrão da SBC e foi levado à comunidade de BD para votação. Com base na identidade visual da CEBD, passou-se à busca pela consolidação do conjunto informacional da CEBD por meio do site. O site inclui informações sobre as diversas ações da CEBD como eventos, revistas, comitês, lives e outras. Da mesma forma que a CEBD possui sua identidade visual, há a ideia de também criar identidades associadas para os eventos, para a revista, assim como foi criada a identidade das lives. O site objetiva ser um acervo de todas as ações relevantes da comunidade. Para os eventos, apresenta-se uma síntese de sua edição, trazendo metadados como comitê, keynotes e melhores trabalhos. Há ainda uma discussão sobre o que fazer com os sites propriamente ditos dos SBBDs já ocorridos. Provavelmente, eles serão associados ao site base da CEBD. Essa ação será realizada em alinhamento à SBC. Maristela então informou que a SBC solicitou a reativação de todos os sites dos eventos das comissões especiais e montou um grupo de trabalho onde vai determinar quais os metadados mais importantes em cada site. O líder desta ação é um representante do Webmedia. A fala de Maristela com relação à solicitação da SBC corrobora com a ação da CEBD. Assim sendo, a CEBD irá alinhar essa padronização com a SBC e implantar o site por meio do servidor da sociedade.

Ricardo Ciferri indicou que em outras comissões há a disponibilização dos artigos e ferramentas. Fabio Porto comentou que, em relação aos proceedings, a plataforma SOL da SBC já inclui todos os artigos do SBBD dos últimos anos. Ricardo Ciferri sugeriu disponibilizar as demos e ferramentas apresentadas no SBBD, o que é uma ideia muito interessante a ser planejada e executada pelo comitê gestor. Uma sugestão realizada é disponibilizar um github com as demos/ferramentas.

(iii) Lives

Ricardo Torres retomou a palavra e comentou sobre as lives da CEBD que têm sido realizadas desde 2021. A ação teve início na época da pandemia com o objetivo de permitir interações e discussões na comunidade em modo online. A ação ocorreu também em 2022 como um esquentado para o SBBD 2022. Ricardo agradeceu aos moderadores e participantes que fizeram parte desta ação. Comentou que o comitê gestor irá verificar se esta ação vai ser mantida e como seria seu formato em caso de continuidade.

Karin Becker destacou a importância das lives como meio para aumentar o número de submissões de artigos ao SBBD e, ao mesmo tempo, como meio de trazer o SBBD à pauta para grandes discussões com relação à Ciência de dados, gestão de dados entre outros tópicos. E, por fim, indagou “qual o novo papel das lives nesse novo contexto?”.

Terminados os tópicos do Comitê Gestor, Ricardo Torres informou a equipe de **coordenadores do SBBD 2022**, composta por:

- Coordenador de Programa – Damires Souza (IFPB)
- Coordenador Trilha Short – Daniel Kaster (UEL)
- Coordenador de Tutoriais – Ricardo Ciferri (UFSCar)
- Coordenador de Demos – Elaine Sousa (USP)
- Coordenadora WTDBD – Eduardo Almeida (UFPR)
- Coordenador de minicursos – Ticiania Silva (UFC)

- Coordenadora de workshops – Carlos Eduardo Pires (UFCG)
- Coordenador do WTAG – Rafaelli Coutinho (CEFET/RJ)
- Proceedings Chair – Eduardo Ogasawara (CEFET/RJ)

Em seguida, Ricardo Torres passou a palavra à coordenadora de programa, Damires Souza, que iniciou o relato das trilhas do SBBB 2022.

Damires Souza comentou que houve um aumento considerável de submissões à trilha de artigos completos (62 submissões), com uma taxa de aceitação de 45,1%. Os artigos tanto completos quanto curtos foram categorizados em pesquisa, indústria/aplicação ou visão em diversas áreas de bancos de dados, ciência de dados e big data. O entendimento do comitê foi que tanto artigos completos quanto curtos podem ser enquadrados nestas três categorias, o que muda, na realidade, entre as trilhas, é o grau de maturidade dos resultados destes trabalhos. Damires ainda relatou que três artigos submetidos como completos foram aceitos como curtos. Comentou também sobre o contínuo atendimento à cultura *review-to-accept*, o que gerou revisões didáticas e claras aos autores de artigos. Os artigos completos selecionados para o SBBB 2022 serão convidados para edição especial da Revista JIDM. Um artigo será premiado como melhor (prêmio José Mauro Castilho) e outros terão menção honrosa. Um comitê de avaliadores está finalizando o processo de escolha, cujo resultado será divulgado na sessão de encerramento do SBBB 2022. Haverá também premiação aos melhores *reviewers*, uma amostra representativa de todos os revisores. Agradeceu aos revisores por todo apoio. Agradeceu ainda aos coordenadores de sessões e comitês de avaliação. Damires comentou adicionalmente sobre a Trilha de Disseminação de artigos publicados em fóruns de alta relevância e impacto. Foram submetidos quatro artigos, onde dois declinaram e dois foram aceitos para apresentação.

Karin Becker parabenizou como tem sido construída a forma de revisões. Por outro lado, trouxe à tona o problema recorrente de não recebimento de mensagens ou mensagens em SPAM com a plataforma JEMS. Há a necessidade urgente de se trabalhar com a SBC para mitigar esse problema.

Em seguida, **Daniel Kaster** comentou sobre a trilha de artigos curtos. Iniciou sua fala comentando que a trilha foi rebatizada para artigos curtos apenas e que a divulgação das chamadas de trabalhos completos e curtos foi conjunta diante da padronização de categorias entre artigos de pesquisa, indústria/aplicação ou visão short. Foi realizado um processo de revisão *double blind*. Para esta trilha, foram submetidos 23 artigos curtos, sendo 16 aceitos, o que implicou em uma taxa de aceitação de 56,5%. Agradeceu aos revisores por todo apoio. Comentou também sobre as apresentações no *minute madness* e a importância do papel do Proceedings chair. Agradeceu ainda aos coordenadores de sessões e comitês de avaliação. Informou que apenas os melhores artigos curtos serão convidados à edição do JIDM.

A trilha de demos foi apresentada pela professora **Elaine Sousa**. Ela informou que foram 10 artigos submetidos, 6 aceitos e agradeceu o apoio dos revisores. As apresentações das demos ocorreram por meio de poster e *in loco* no horário do *coffee break* estendido com o intuito de estimular a interatividade. A ideia foi permitir que os trabalhos fossem apresentados e discutidos de acordo também com a curiosidade do público.

Ronaldo Mello sugeriu que as demos tivessem uma sessão formal no SBBB 2023. Ele argumentou que as apresentações orais, além da sessão informal durante o *coffee break*, podem ser curtas com apresentações de 10 minutos + 5 para perguntas, e que isso facilitaria a concentração do público ouvinte.

A profa. **Ticiano Linhares** apresentou, em seguida, informações sobre os minicursos do SBBB 2022. Três minicursos foram selecionados a partir da chamada padrão, e um minicurso foi acordado com um dos patrocinadores do evento. Os minicursos foram disponibilizados ao longo da semana para possibilitar programação atrativa aos estudantes. Não houve cobrança adicional para assistir aos minicursos.

Karin Becker lembrou de experiências anteriores quando havia uma lista de temas considerados *hot-topic* e se buscava instrutores para esses minicursos. Na época, estes minicursos eram cobrados e eram normalmente bem atrativos. A ideia é proporcionar temas que sejam de interesse da comunidade local de estudantes.

Carina Dornelles lembrou que os minicursos são bastante dirigidos à graduação. O local do evento pode facilitar a adesão de alunos, quando não é longe da universidade. Ou seja, o público dos minicursos é muito dependente do local do evento e do seu acesso.

Dando sequência, **Ricardo Ciferri** apresentou os dados sobre os tutoriais. Foram duas submissões, sendo ambas aceitas por um comitê criado para avaliação.

Ângelo Brayner comentou que antigamente os tutoriais tinham frequência alta de presentes e que, talvez o horário em que foram colocados neste ano, tenha sido razão para pouco público. Sugeriu escolher horários sem conflitos com outras palestras.

Ana Carolina Salgado sugeriu ainda que os keynotes convidados possam também dar tutoriais, tendo em vista o investimento realizado para trazê-los. Em épocas anteriores, muitos aceitavam essa proposta.

Eduardo Almeida apresentou, então, o Workshop de Teses e Dissertações em Banco de Dados (WTDBD). Comentou que aceitou todos os doze trabalhos submetidos e que, graças ao apoio financeiro obtido junto à Organização e ao comitê gestor, os alunos puderam participar do workshop.

Karin Becker comentou que a ideia do WTDBD é ser um evento educativo que possa prover feedback aos trabalhos submetidos pelos estudantes. Sugeriu em próximas edições a inclusão e palestra sobre escrita científica ou outros temas auxiliares aos estudantes. Também lembrou que já houve muita discussão sobre quais trabalhos deveriam ser apresentados, com a conclusão de que os trabalhos com problemas por vezes são os que mais se beneficiam deste tipo de evento.

A profa. **Rafaelli Coutinho** apresentou o Workshop de Trabalhos de Graduação (WTAG). Relatou que houve 11 trabalhos submetidos e que 8 foram aceitos. Houve também financiamento à participação dos estudantes. Os melhores trabalhos serão premiados (um best e duas menções honrosas).

Carlos Eduardo Pires introduziu a trilha de Workshops, informando que ocorreram 3 submissões, sendo os três aceitos. Relatou a necessidade de contatos diretos para obtenção de submissões. **Carina Dornelles** (UFSC) comentou sobre o Dataset ShowCase Workshop (DSW), que está em sua quarta edição, tendo sido inicialmente previsto para ser bianual.

Neste ano, no DSW, foram 12 artigos submetidos, tendo 9 sido aceitos. **Daniel de Oliveira** (UFF) apresentou a primeira edição do Workshop Brasileiro de Integração de Bancos de Dados e Inteligência Artificial (DB+AI) que, em sendo um fórum novo para discussão, aceitou todos os artigos submetidos. O workshop foi caracterizado por muita discussão e boa audiência e contou com a apresentação de uma palestra convidada proferida pela profa. Marta Mattoso (UFRJ). **Marisa Ferro** (LNCC/UFF) apresentou o terceiro workshop, em sua primeira edição, chamado Data Driven Extreme Events Analytics (DEXEA), que tratou de discussões sobre eventos extremos. Foram 8 artigos submetidos, tendo 6 sido aceitos. Contou adicionalmente com uma palestra convidada, proferida pelo prof. Wanderson. Por fim, comentou-se como foram positivas as edições dos workshops.

Para concluir o relato de trilhas, **Eduardo Ogasawara** comentou sobre a atribuição recém criada para coordenação das publicações do SBBB. Relatou as etapas trilhadas e como recebeu os materiais para os *proceedings*. Foram gerados na plataforma SOL os Anais e Anais Estendidos do SBBB, além de um livro com os minicursos e anais para o DSW. Atentou à importância das datas em relação ao recebimento dos artigos aceitos, preenchimento dos metadados e termos de autorizações, de modo a viabilizar a publicação dos anais antes do evento. A publicação ocorreu na sexta anterior ao evento de 2022. Sugeriu a formatação de um template próprio para facilitar a edição dos artigos.

Carina Dornelles sugeriu antecipar as chamadas de trabalhos e, se possível, ter as chamadas já na reunião da CEBD dentro do evento SBBB.

Mirella Moro sugeriu também que a notificação de aceitação possa ser antes para facilitar a compra de passagem e outros planejamentos para ida ao evento. O ideal é recuar as datas.

Terminado o relato das trilhas, **Ricardo Torres** retomou a condução e repassou a palavra ao coordenador local, prof. Sérgio Lifschitz.

Sérgio Lifschitz relatou informações sobre o SBBB 2022. Foram 180 inscritos, dos quais, 110 são alunos de pós ou de graduação. O Comitê Diretivo auxiliou no financiamento da ida de alunos. Sérgio achou isso bom e sugere que a CEBD pode ser ainda mais agressiva para trazer mais alunos. Ele informou que seu planejamento otimista previa a participação de 192 pessoas, então, o resultado, muito próximo, aponta para um sucesso de participação. Informou ainda que o evento co-localizado Brazilian Symposium on Bioinformatics (BSB) recebeu 70 inscritos. Sérgio indicou que está ainda fechando as contas e, em breve, estará repassando os resultados finais. Nesse momento, é possível informar que foi obtida como receita em torno de 200 mil reais oriundas de: 70 mil reais de inscrições, 72 mil reais pelas agências FAPERG e CAPES, e 44 mil reais dos patrocinadores. Salientou que os patrocinadores se mostraram interessados em apoiar o evento SBBB no próximo ano. Os custos principais ocorreram com hotel, passagens e outros itens. Ele fechou um acordo com o hotel, onde garantiu um mínimo de quartos (50). O hotel informou que se chegasse a 150 quartos, o SBBB não pagaria nada pelo local, mas isso não foi possível. O valor do hotel para a semana inteira foi de 16 mil reais. Quanto às passagens dos coordenadores de trilhas e de workshops, ele solicitou que eles comprassem suas passagens e realizou, depois, o ressarcimento do investimento. Comentou, diante disso, que alguns coordenadores gostaram da iniciativa porque puderam escolher suas rotas. Reforça-se que todos os envolvidos já receberam os ressarcimentos. Indicou dúvidas em relação a pagamentos associados a workshops e como seria possível deixar mais claros os papéis em relação à

Organização e ao Comitê diretivo da CEBD. Informou que o manual dos 10 passos da eternidade recebido não elenca tais atribuições. Sugere pois que essas atribuições sejam definidas. Citou o caso dos convidados internacionais que vieram em dias que não previam transfer, o que acarretou em custos extras (cada transfer custou 700 reais). Comentou adicionalmente que usar uma agência de apoio é muito útil para várias tarefas, inclusive para fluxo de dinheiro em caixa. Mostrou a necessidade cada vez mais crescente de aproximação com as empresas que demonstraram interesse em participar dos eventos, divulgar seus produtos e, possivelmente, ter oportunidade para realizar recrutamentos. Indagou como seria possível ajudar autores que não tiveram artigo aceito a participarem do SBBB.

Ricardo Torres agradeceu a Sérgio e à sua equipe por toda dedicação e trabalho. Disse ainda que a comunidade de BD jamais se esquecerá dessa contribuição. Em seguida, Ricardo convidou a profa. Maristela Holanda, editora da Revista JIDM, a explicar suas informações.

Maristela Holanda relatou que, em 2022, foram lançadas 3 edições da revista e que, atualmente, encontram-se em processo de publicação mais 3 edições. Informou que a Revista está bem estabelecida e que vem lançando artigos regulares de modo contínuo. Comentou que, desde 2021, todos os artigos foram migrados para a plataforma SOL da SBC, sem custo para os autores e para os leitores. Como planejamento, informou que a meta é conseguir 100 artigos a cada 5 anos, pois o Google Scholar precisa desse volume para realizar a indexação. Informou que os convites a edições especiais com artigos completos e curtos de SBBBs anteriores ajudaram a impulsionar a revista por meio do volume obtido. Destacou que as edições especiais passam por um processo de revisão criterioso em busca sempre de manter a qualidade da revista. Maristela explicou que anteriormente o valor do DOI das publicações era irrisório (um dólar por artigo), porém, em 2022, houve alteração de valor para permitir o gerenciamento dos metadados na plataforma SOL. Por causa desse novo valor, o comitê diretivo definiu a migração de artigos do SBBB considerando o período de 2018 a 2021. O CD busca com a SBC ver meios para diminuir esses custos. Maristela agradeceu aos autores e aos revisores da revista. Ela solicitou que a comunidade possa guardar na agenda um espaço para revisar um artigo do JIDM por ano. Informou também que a indexação do SCOPUS está em andamento pela SBC. Sintetizou que agora a meta é a publicação de 20 artigos por ano com qualidade e que um novo template está para ser disponibilizado. Este foi definido na SBC e adaptado por Daniel de Oliveira para a revista. Caso a comunidade queira organizar edições especiais, precisa indicar um pesquisador como editor convidado e um corpo de revisores convidados, com a previsão de três revisores por artigo.

Concluída a apresentação sobre o JIDM, **Ricardo Torres** informou a equipe para novo **interstício 2022-2023**, a saber:

- Coordenação – Damires Souza (IFPB)
- Coordenação 2022 – Ricardo Torres (WUR, NTNU)
- Membro Sênior – Carmen Hara (UFPR)
- Coordenador de Programa – Daniel Kaster (UEL)
- Coordenador Trilha Short – Eduardo Ogasawara (CEFET/RJ)
- Editora JIDM – Maristela Holanda (UNB)

Ricardo Torres então fez um **agradecimento especial aos professores Fabio Porto e Karin Becker** por todas as contribuições ao comitê diretivo e à comunidade de Banco de Dados. Como forma de reconhecimento aos dois, foram entregues placas representativas com homenagem a ambos.

Ricardo Torres comentou ainda a pendência em relação à definição de local para organização do SBBB 2023. Solicitou aos membros da comunidade que busquem interessados em organizar o evento. Em paralelo a isso, o comitê diretivo segue buscando alternativas. Uma delas diz respeito à organização em conjunto com outras comunidades.

Em seguida, **Ricardo Torres** apresentou a equipe de **coordenação do SBBB 2023**, composta pelos seguintes professores:

- Coordenador de Programa – Daniel Kaster (UEL)
- Coordenador Trilha Short – Eduardo Ogasawara (CEFET/RJ)
- Coordenador de Tutoriais – Marcos André Gonçalves (UFMG)
- Coordenador de Demos – Marcos Bedo (UFF)
- Coordenadora WTDBB – Renata Galante (UFRGS)
- Coordenador de minicursos – Humberto Razente (UFU)
- Coordenadora de workshops – Elaine Parros de Sousa (USP)
- Coordenador de CTDBB – Eduardo Almeida (UFPR)
- Coordenador do WTAG – Marcelo Iury (UFPB)
- Proceedings Chair – Ticiania Silva (UFC)

Ricardo Torres anunciou a professora homenageada para 2023: a profa. **Mirella Moro** (UFMG). Trata-se de uma reconhecimento e agradecimento à professora por toda sua dedicação e resultados para a comunidade de BD.

Finalmente, **Ricardo Torres** abriu a palavra para as manifestações finais. Alguns agradecimentos foram realizados. Damires Souza lembrou que o comitê diretivo permanece com o canal aberto a sugestões e que temas não discutidos na reunião terão outros espaços. Damires Souza agradeceu a Ricardo Torres também pelo apoio e pela condução dos trabalhos como coordenador do comitê diretivo durante o ano.

Por fim, Ricardo Torres encerrou a reunião às 17:45.

